



O BANCO PARA A PESSOA JURÍDICA

# Sarney adverte: PMDB pode desaparecer

Para ex-presidente, partido deve assumir uma identidade e emenda da reeleição é a última chance

por César Felício  
de São Luís

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), adverte: o PMDB, que há pelo menos dez anos é o maior partido do País, corre o risco iminente de desaparecer. "Não é mais possível ficar sem um rosto. Hoje, o partido está no governo, mas não reconhece como seus os ministros que são filiados à legenda. Tem discurso de oposição, mas também não se considera como tal. Se não sair da encruzilhada, o partido se extingue", afirmou.

Segundo Sarney, a discussão em torno da reeleição é "a última chance" de o partido sair dessa crise existencial. "Desta vez, o partido não pode ir a reboque, servindo de massa de manobra para a situação e a oposição", disse, frisando que considera essencial que, finalmente, o partido diga claramente se é a favor ou contra uma emenda constitucional. "Se o PMDB ficar contra a reeleição, deve imediatamente romper com o governo e sair da administração, para disputar a bandeira da oposição com as esquerdas. Se ficar a favor, tem de vestir a camisa de Fernando Henrique Cardoso e pleitear a condição de condômino do poder que o PFL hoje desfruta", pondera, acrescentando: "O que não pode é ficar à deriva, sem uma estratégia para o futuro político a curto, médio e longo prazo".

Cauteloso como um enxadrista, o ex-presidente José Sarney vê vantagens e desvantagens nas duas alternativas, e silencia sobre qual das duas prefere. "O partido tirou uma posição em convenção que impede a discussão do tema publicamente neste ano. Não posso me manifestar", afirmou. Ele ponderou, contudo, que a emenda da reeleição exige um exame muito mais profundo do que o governo, aparentemente, está propenso a fazer. "Em primeiro lugar, reeleição só para presidente é um casuismo absurdo", disse Sarney, cuja filha, Roseane, é governadora do Mara-

## O imperador do Maranhão

por César Felício  
de São Luís

Entre os grandes caciques políticos do País, Sarney exerce uma liderança no Maranhão muito diferente em estilo e métodos de outros líderes como Antônio Carlos Magalhães, na Bahia, ou Íris Rezende, em Goiás. Ao contrário da maioria dos casos, o ex-presidente da República (1985-1990) foi governador do Maranhão apenas uma vez, entre 1965 e 1970. Apesar de filiado ao PMDB, seus aliados estão espalhados nesse partido e no PFL, que tem força equivalente nos dois estados onde Sarney opera diretamente, que são Maranhão, seu estado natal, e Amapá, pelo qual se elegeu senador em 1990. Sem falar de legendas auxiliares ao seu esquema, como o PTB, o PSD e parte do PSDB.

Em que pese essa fluidez, não há dúvida sobre quem manda no Maranhão há mais de trinta anos. A eleição municipal deste ano foi mais uma prova disso. Ainda que tenha perdido em São Luís, a capital, que reúne pouco mais que 20% do eleitorado, os aliados do ex-presidente devem faturar 90% das prefeituras no interior, conforme o próprio Sarney conferiu na sexta-fei-



José Sarney

ra, em que passou a tarde na TV Mirante, retransmissora da Globo, de propriedade da sua família no Maranhão, conferindo o andamento da apuração junto com sua filha, a governadora Roseane Sarney.

Para o ex-presidente, o poder que desfruta é produto do que chama de "estilo democrático" de mandar. "Sou um homem generoso, sem ódios irremovíveis. Não exijo de ninguém submissão absoluta", afirmou. Para um dos inimigos, senador Epitácio Cafeteira (PPB-MA), a democracia é apenas aparente.

"Ele é da escola do cacique que

destronou em 1965, o velho senador Vitorino Freire", afirmou o senador, se referindo ao antigo oligarca do PSD que, sem nunca ter sido governador, mandou no Estado entre 1945 e 1965, quando Sarney derrotou o seu candidato ao governo estadual. Segundo Cafeteira, "como Vitorino, Sarney conseguiu monopolizar todos os cargos federais no Estado, e criou uma máquina tão forte que nem um desafio no poder, como Collor, conseguiu desmontar. Sarney estendeu uma dominação que atinge os três poderes do Estado, passa pela elite econômica e termina com a ligação com o governo federal".

No plano eleitoral, segundo Cafeteira, a estratégia é a composição e a cooptação. "Sarney sempre diz que prefere ganhar uma eleição apoiando um adversário do que perdê-la lançando um amigo. Foi por isso que ele me apoiou em 1986", afirmou. Sarney discorda da análise de Cafeteira por uma simples razão: ele não acredita que tenha adversários no Estado. "O Cafeteira, por exemplo, jamais esteve a altura de me desafiar. Não fui eu que o apoiei, ele é que me apoiou como vice de Tancredo em 1985", afirmou o ex-presidente.

das capitais de Estado", afirmou, explicando: "Os partidos que se deram melhor foram o PFL e o PT. E por que isso? Porque eles têm um rosto claro para a população. Todo

mundo sabe o que são e o que pretendem. Já o PMDB não se entende nem internamente".

Sobre o seu futuro, o ex-presidente se diz tranqüilo. "As pesqui-

sas de opinião mostram que eu tenho até 23% de intenções de voto para presidente. Isso representa 23 milhões de votos. Esse é o tamanho do meu eleitorado. Vinte e três milhões de brasileiros estão gratos pelo meu governo, e só com isso me sinto recompensado", disse Sarney, que não descarta a hipótese da própria candidatura presidencial.

"Eu nunca fui candidato compulsório. Não vou trabalhar pela minha candidatura nem tentar influir no cenário político para que as circunstâncias a viabilizem. Mas, se a viabilidade do meu nome crescer espontaneamente, não vou fazer jogo de cena dizendo que não aceitaria", declarou. Em 1994, Sarney disputou uma prévia dentro do partido junto com o ex-governador paulista Orestes Quéricia e o ex-governador do Paraná Roberto Requião para concorrer à presidência. Ele perdeu para Quéricia.

"Passados dois anos, acho que todo mundo concorda que eu era o melhor nome. Quéricia e Requião não tinham a popularidade que eu tinha e mantenho até agora. Não sei se ganharia, mas disputaria a Presidência com chances contra Lula e Fernando Henrique", afirmou, se referindo ao candidato do PT e ao atual presidente da República.

Em relação à disputa pela sua sucessão na presidência do Senado, Sarney evita tomar posição entre os candidatos Antônio Carlos Magalhães, do PFL baiano, e Jader Barbalho (PA) e Íris Rezende (GO), ambos do PMDB. "É uma disputa que não vai existir no dia da eleição. Quem tiver a maior bancada, leva", limitou-se a dizer.

nhão. "Em segundo lugar, o problema da desincompatibilização não pode ser desconsiderado. Ele afeta até a eleição em uma câmara de vereadores. Ou alguém duvida que um secretário municipal ou secretário de Estado já sai com vantagem para disputar uma vaga no Legislativo se não tiver de se desincompatibilizar?", indaga.

Para Sarney, o importante é que qualquer decisão do partido venha rapidamente. "Não tenho dúvidas de que a falta de bandeiras do PMDB, esta ausência de definição, é que explica o desempenho ruim do partido nas eleições municipais

**KANAN Leilões Particular** Coleção  
Local e Exposição - Dia - Hora  
R. Pires da Mota, 1119 - (Esq. cl. Gualacho) - 14/10/96 - 21:45 hs.

**OPORTUNIDADES DE SEREM VISTAS E COMPRADAS**

1) Excepcional venda de esculturas modernas em bronze, mármore tipo carrara, travertino, etc. Cerca de 90 trabalhos do escultor argentino de fama internacional, Roberto Vivas, Autor da Estátua em Homenagem ao Tango, inaugurada com apoio da Prefeitura de São Paulo no Jd. da Pça. Buenos Ayres. Suas obras encontram-se na Argentina, E.E.U.U., Europa, etc. São trabalhos modernos que enriquecerão qualquer ambiente.  
Cond. de venda das Esculturas: Sinal 30% + 5% comiss. Leil. Saldo 4 (quatro) parcelas s/ juros: 30/60/90/120.

2) Um automóvel Mercedes-Benz 500SL - 1992 - Cor Preta Exec. - 4 p. Completíssima, computador de bordo Chassi: WDB1 40050-1A-029167. Cond. de Vend. do Carro: à Vista + 5% comiss. Leiloeiro

K MATIA - Fone: (011) 881-2229 - Fone/Fax: 881-1485 K